



DISTRAÇÃO NOS PEÕES

Estudo Observacional na cidade de Lisboa



Prevenção Rodoviária Portuguesa

Fevereiro de 2017

ESTUDO OBSERVACIONAL NA CIDADE DE LISBOA

DISTRAÇÃO NOS PEÕES

Utilização de telemóvel e/ou auriculares durante o atravessamento de passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica

Numa altura em que a utilização de smartphones e outros dispositivos móveis é cada vez mais frequente, sobretudo entre os mais jovens, importa perceber em que medida essa utilização é transposta para o ambiente rodoviário. Existem estudos sobre a utilização do telemóvel por parte dos condutores portugueses (Observatório PRP, 2013), no entanto não existe informação relativa à sua utilização por parte dos peões portugueses.

Este estudo teve como objetivo estimar a proporção de peões que falam ao telemóvel na mão, manuseiam o telemóvel e/ou usam auriculares/auscultadores durante o atravessamento de passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica. Trata-se de um estudo observacional, realizado em janeiro de 2017 no concelho de Lisboa, em que foram observados 5223 peões durante o atravessamento de passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica (ver metodologia no final do documento).

Resultados

Dos 5.223 peões observados durante o atravessamento de passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica, 15,6% estavam envolvidos em pelo menos uma das três atividades: 5,7% estavam a falar com o telemóvel na mão, 4,8% estavam a manusear o telemóvel (texting, consulta de redes sociais, e-mails...) e 5,9% usavam auriculares ou auscultadores (Figura 1).

Como era expectável, a percentagem de peões envolvidos numa das três atividades foi mais elevada entre os mais novos: 28,5% nos peões com menos de 30 anos, 17,3% nos peões de 30 a 60 anos e 2,7% nos peões com mais de 60 anos. As diferenças entre os dois grupos etários mais novos são sobretudo explicadas pelas diferenças na utilização de auriculares: 15,2% nos peões com menos de 30 anos e 5,6% nos peões dos 30 aos 60 anos. As diferenças entre estes dois grupos foram menores no que se refere ao manuseamento do telemóvel (8,7% vs. 5,4%) e na utilização do telemóvel para falar (6,5% vs. 7,0%). As percentagens de peões envolvidos numa das três atividades foram muito mais baixas entre os que têm mais de 60 anos (Tabela 1).

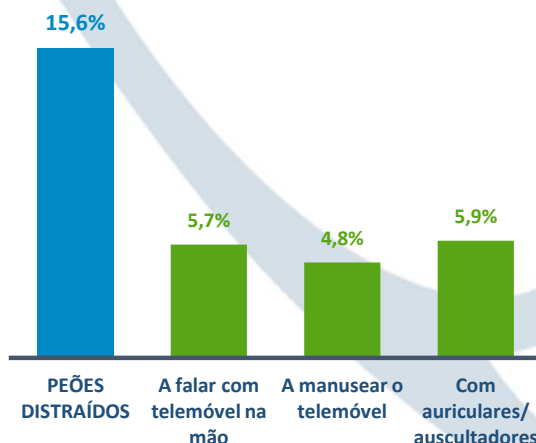


Figura 1. Percentagens de peões envolvidos em cada atividade.

Tabela 1. Caracterização da amostra e percentagens de peões a utilizar o telemóvel e/ou auriculares/ auscultadores.

		Amostra	A falar com telemóvel na mão	A manusear o telemóvel	Com auriculares/ auscultadores	DISTRAÇÃO (pelo menos um dos anteriores)
TOTAL		5223	5.7%	4.8%	5.9%	15.6%
SEXO	Feminino	2886 (55.3%)	6.1%	4.7%	5.1%	15.0%
	Masculino	2337 (44.7%)	5.2%	4.9%	6.8%	16.2%
IDADE	<30 anos	817 (15.6%)	6.5%	8.7%	15.2%	28.5%
	30-60 anos	3155 (60.4%)	7.0%	5.4%	5.6%	17.3%
	>60 anos	1251 (24.0%)	1.8%	0.6%	0.4%	2.7%
SEMÁFORO	Verde	3261 (62.4%)	5.6%	5.2%	5.5%	15.6%
	Vermelho	1962 (37.6%)	6.0%	4.1%	6.5%	15.5%
PERÍODO	Manhã	1445 (27.7%)	3.7%	4.0%	10.7%	17.2%
	Hora de almoço	2127 (40.7%)	6.8%	4.7%	3.3%	14.2%
	Tarde	1651 (31.6%)	6.1%	5.6%	4.9%	15.8%

Os resultados mostram que existem poucas diferenças entre as percentagens de homens e mulheres distraídos (16.2% vs. 15.0%), notando-se uma ligeira tendência de maior utilização do telemóvel para falar por parte das mulheres (6.1% vs. 5.2%) e de utilização de auriculares/auscultadores por parte dos homens (6.8% vs. 5.1%).

Relativamente ao período do dia, observou-se uma maior percentagem de peões distraídos no período da manhã (17.2%) e menor durante a hora de almoço (14.2%). Os peões tendem a usar mais os auriculares/auscultadores no início da manhã e fazem uma maior utilização do telemóvel para falar à hora de almoço e durante a tarde.

As percentagens de peões que atravessaram a via distraídas com o telemóvel e/ou com auriculares foram semelhantes quer quando os peões atravessavam a via com o semáforo verde para peões (15.6%), como quando o faziam com o semáforo vermelho (15.5%) (Figura 2).

A percentagem de peões distraídos com telemóveis e outros dispositivos móveis na cidade de Lisboa (15.6%) está em linha com as observadas noutras capitais europeias: um estudo da DEKRA Accident Research (2016) coloca Lisboa com percentagens ligeiramente superiores a Berlim (14.9%), Paris (14.5%) e Bruxelas (14.1%), mas abaixo do observado em Estocolmo (23.6%) e muito acima do observado em Amesterdão (8.2%) e Roma (10.6%).

SEMÁFORO PARA PEÕES

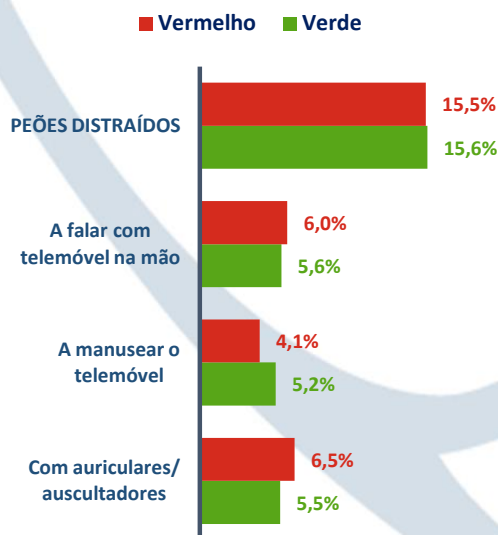


Figura 2. Percentagens de peões envolvidos em cada atividade, durante o atravessamento com semáforo verde e com semáforo vermelho.

Conclusão

Vários estudos internacionais mostram que as pessoas que andam enquanto falam ao telemóvel se tornam mais imprevisíveis e apresentam comportamentos de risco. Assim como os condutores que enviam mensagens, falam ao telemóvel ou consultam as redes sociais aumentam o risco de perder o controlo dos seus veículos, os peões distraídos com os seus dispositivos também se colocam em maior risco de se verem envolvidos num acidente.

Os dados da sinistralidade no concelho de Lisboa mostram que entre 2010 a 2015 mais de metade (54%) das vítimas mortais de acidentes rodoviários eram peões. Este grupo vulnerável representou ainda 46% do total de feridos graves e 23% dos feridos leves.

Sendo a distração um dos fatores que contribui para o aumento quantitativo do risco de acidente, tanto nos peões como nos condutores, importa perceber a influência que a utilização do telemóvel por parte dos peões tem na sinistralidade rodoviária, pelo que se torna necessário o desenvolvimento de estudos nesta matéria.

Metodologia

Os resultados apresentados resultaram da observação de 5.223 peões durante o atravessamento da via em passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica, no concelho de Lisboa (margem de erro inferior a 1,35% com uma confiança de 95%). As observações foram realizadas entre os dias 10 e 23 de janeiro de 2017, em dias sem chuva, de segunda a sexta-feira, em três períodos horários: 08:30-10:00, 12:15-13:45 e 16:30-18:00. Os locais de observação foram definidos por conveniência, procurando zonas diversificadas, tanto quanto ao perfil dos peões como aos tipos de vias. Para tal, foram definidas 5 zonas na cidade de Lisboa, em cada zona foram seleccionados dois locais (interseções) e em cada local foram observadas duas passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica. No total, foram realizadas 15 horas de observações (1 hora em cada período horário em cada zona) em 20 passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica. Para cada peão observado, foram feitos registos relativos à utilização do telemóvel para falar, ao manuseamento do telemóvel e à utilização de auriculares/ auscultadores durante o atravessamento da via. Foram também registados o sexo e a idade (3 escalões etários: <30 anos, 30-60 anos, >60 anos). A metodologia de recolha de dados e os locais de observação foram definidos previamente após a fase de pré-teste realizada durante o mês de dezembro de 2016.